

Ruben Martins: a trajetória do artista ao empresário de design
Ruben Martins, from the artist to the design executive

LACROCE, André

Mestrando pela FAU-USP com o projeto Ruben Martins e a Arte Concreta

Palavras-chave: Ruben Martins, Design brasileiro, Forminform

Resumo

O objetivo deste artigo é investigar, do ponto de vista da História Social, os principais acontecimentos e contatos feitos, entre 1955 e 1968, que possibilitaram Ruben Martins (1929-1968) atuar em um círculo social nas décadas consideradas como pioneiras para o design brasileiro. Isso permitirá apreender o trajeto, sua formação profissional e como em tão pouco tempo desenvolveu mais de uma centena de projetos de alto nível.

Key-words: Ruben Martins, Brazilian Design, Forminform

Abstract

This article investigate, following the social history point of view, the principal facts e social contacts, between 1955 and 1968, that maked possible Ruben Martins (1929-1968) worked inside a important group to brazilian design, considered pioneer. Then we will understand his trajet, his professional formation and why in a short period of time he designed more than one hundred of high quality projects.

Unilabor – 1957 a 1958

Ruben de Freitas Martins, desde os 17 anos interessado pelas artes, estudou pintura com Ângelo Simeone. Sua pintura possuía um caráter acadêmico com algumas experiências abstrato-geométricas. Em seguida abraçou o estilo moderno. Nessa fase morou em Salvador, trabalhando como artista plástico, realizando exposições e freqüentando ao lado de Caribé, Rubem Valetim, Genner Augusto, Marcelo Grassman, Lênio Braga, o atelier aberto por Mário Cravo, no Largo da Barra, no início da década de 1950, Outro espaço bastante freqüentado por esses chamados "novos artistas baianos" era a Galeria Oxumarê. Ruben participou de inúmeras exposições e salões de artes, dentre alguns estão o *III Salão Paulista de Arte Moderna*, em 1954, onde ganhou prêmio *Aquisição*. O presidente da comissão organizadora do salão era Mario Zanini e participaram também do salão Alexandre Wollner, Geraldo de Barros, Waldemar Cordeiro, Aldemir Martins entre outros. E expôs no *V Salão Baiano de Belas Artes*, em Salvador, acontecido entre 17 de dezembro de 1955 a 1 de janeiro de 1956, em que participaram artistas como Aldo Bonadei, Arnaldo Pedrosa d'Horta, Aloisio Magalhães, Anatol Wladyslaw, Poty Lazzarotto, Marcelo Grassmann, Caribé, Carlos Scliar, Darcy Penteado, Livio Abramo entre outros.

Entre um ir e vir da Bahia para São Paulo, de 1953 e 1955, Ruben morou em São Paulo, na Rua Manuel Dutra, 384, na Bela Vista. E ainda em 55 se mudou para um apartamento na rua Cardeal Arco Verde, onde morou com Aldo Libonati da Agência Reclame. Em 53, Salvador, Ruben conheceu Eduardo Riedel em congresso da UNE (nota 1). Dividiram quarto de hotel. Ruben vai passando por um processo de abandono das artes plásticas em função do questionamento a respeito do individualismo característico da pintura. E partir de 1956, fixou residência na capital paulista. Posteriormente, instalou-se na loja da Praça da República, aberta em 1957, da Unilabor, indústria de móveis fundada em 1954, liderada pelo frei dominicano João Batista Pereira dos Santos. De acordo com Fernanda Martins, em entrevista realizada (nota 2), Ruben recebeu o convite de Geraldo de Barros, que conheceu no IAC – Instituto de Arte Contemporânea - no MASP (1951 a 1958). É importante colocar aqui que o IAC do MASP não foi unicamente o primeiro curso de desenho industrial no Brasil (1951-1953). Funcionavam inúmeros cursos simultaneamente e era um centro de encontro de intelectuais. Na loja da Unilabor, Ruben trabalhou como desenhista de móveis e decorador.

Forminform - 1ª Fase – 1958 a 1959

Em 1958 Wollner volta de Ulm, na Alemanha, e conhece Ruben Martins que junto com o Geraldo de Barros e Walter Macedo fundam o Forminform. O escritório inicia o funcionamento na Praça da República, em São Paulo. O apartamento era da própria Unilabor. Logo após, a Forminform muda para a Rua Rego Freitas (454 *Words: Ruben Martins, Brazilian Design, Forminform*, 12º, conjunto 121). O escritório foi criado com verba dada por Marília Martins, esposa de Ruben. Wollner afirma (Cartum, 1986) que Ruben era uma pessoa muito engajada e entusiasta. Era bem relacionado, tinha uma penetração com os empresários e muito facilmente, confiavam nele. Junto com Walter Macedo ia conversar com os clientes.



Figura 1: Forminform. Da esquerda para direita estão Ruben, Geraldo, Walter e Alexandre.

Ruben acompanhava Wollner como assistente no desenvolvimento dos projetos. Foi nos projetos das Sardinhas Coqueiro e dos Elevadores Atlas, pelas palavras de Wollner (Cartum, 1986), que Ruben assimilou o processo de criação, apresentação ao cliente e aplicação do trabalho final. A partir daí conseguiu se desenvolver sozinho até chega num nível muito alto. Foi na Forminform que Ruben conheceu Karl H. Bergmiller, Ludovico Martino, ex-colega de Wollner no IAC, foi convidado para desenvolver um projeto de estande para a Willys junto à equipe, em feira de automóveis, German Lorca chegou a trabalhar como fotógrafo em alguns projetos e Décio Pignatari, que auxiliava (Cartum, 1986) na cobertura teórica.

Um ano após a sociedade ser firmada, Geraldo e Wollner saem da Forminform. A sociedade entre Ruben e Walter é assinada em 18 de julho de 1959. Em entrevista posterior Geraldo de Barros (Leon, 1989:135) afirma ter se arrependido de sair, dizendo que Ruben além de amigo, era um ótimo profissional. A sociedade com Walter Macedo se desfaz em 20 de maio de 1963. Bergmiller, após 1959, trabalhou em diversos projetos de produto junto com Ruben. Dentre os projetos estavam um circulador de ar, uma máquina de lavar e ferro elétrico para empresa Prima e um sofá-cama que foi produzido pela empresa Ambiente. Em correspondência (nota 3) de Bergmiller a Ruben, em 2 de janeiro de 1964, o designer trouxe informações sobre royalties e um balanço geral das vendas da primeira remessa de produção dos sofás, sendo o início da produção entre 1962 e 1963 até 31 de julho de 1963.



Figura 2: Projeto de sofá-cama de Ruben e Bergmiller

Nessa primeira fase a Forminform, por ser uma das primeiras experiências de escritório de design, cujos integrantes eram adeptos dos preceitos ulmianos, trazidos por Wollner e Barros, tinha uma postura racionalista e funcionalista. A frase slogan do escritório patenteada era "a boa forma vende mais".

Forminform - 2ª Fase – 1959 a 1967

Após continuar por pouco tempo com a Forminform na Rua Rego Freitas, Ruben e Walter mudam-se para uma casa na Alameda Franca, nº 459. Como dito acima, em 1963, Walter desfaz a sociedade e Ruben assume inteiramente a Forminform. Ao longo dos anos 1960, Ruben especializou-se na área gráfica, desenvolvendo uma linguagem e uma filosofia de trabalho próprias. Pela Forminform foi criado mais de uma centena de projetos, dentre esses, marcas, embalagens, campanhas publicitárias, sinalização, capa de disco, uniformes, catálogos, folhetos, estandes para eventos, etc. Deu palestras sobre projeto de embalagens e a importância do design para a indústria, por exemplo, em eventos realizados pela ADVB, antiga Associação de Diretores de Vendas do Brasil, hoje Associação de Dirigentes de Venda e Marketing do Brasil. E em correspondência de Pietro Maria Bardi a Ruben (nota 4), com data de 18 de janeiro de 1968, o professor convidava-o para dar palestra sobre design além de publicar trabalhos da Forminform na revista *Mirante das Artes & Etc.*

Em 1959, Ruben participa do curso dado por Tomás Maldonado e da palestra dada por Otl Aicher no MAM-RJ. Além de assimilar melhor o significado de design, faz contatos importantes com o cineasta Fernando Campos, que fez parte de inúmeros encontros realizados posteriormente na Forminform, com Goebel Weyne, e outros (Wollner, 2005 : 55). Nessa fase, o primeiro posicionamento dado a Forminform, de um escritório de design que seguia uma metodologia racionalista nos projetos, vai se alterando com a atuação e metodologia própria de Ruben.

Além de um escritório, a Forminform vai se tornando um centro formador de designers através de estágios, exercícios pedagógicos específicos da área dados como treinamento. Num contexto onde haviam poucos cursos de design e poucos escritórios, ainda pioneiros, a Forminform se tornou um pólo difusor de informações sobre design. De acordo com Emilie Chamie e Paulo Jorge Pedreira (Cartum, 1986), que estagiaram na Forminform, Ruben organizava um treinamento antes do estagiário realizar um trabalho. Eram exercícios práticos similares à metodologia da Bauhaus e Ulm, como cortes em formatos exatos de pranchas, fazer faixa com uma seqüência de traços com grafite ora com intensidade, ora com gradações, desenvolver estruturas tridimensionais com papel canson. Emilie Chamie, por exemplo, afirma em depoimento que ficara dois meses riscando papel antes de Ruben passar um trabalho. Os trabalhos novos e antigos eram mostrados para os novos integrantes afim de conhecerem o que se estava fazendo de mais atual enquanto comunicação visual e transmitir também a metodologia de trabalho. Havia assinaturas de revistas da área que servia como fonte de informação.

A partir de 1960 até 1968, a Forminform recebe inúmeros profissionais e estudantes para estagiarem. Isso ocorria ou por meio de convite feito por Ruben, ou a pedido da própria pessoa. Dentre os depoimentos de colegas, amigos e familiares Ruben foi sempre descrito como uma pessoa amável, generosa e entusiasta pela profissão.

O escritório nesse período manteve uma estrutura regular apesar dos inúmeros estagiários que passaram por lá. Carlos Alberto Montoro e José Roberto Noronha, primo de Ruben, trabalharam de 1960 a 1968. Emilie Chamie trabalhou de 1963 a 1968. Ruben conheceu Emilie através de seu marido Mário Chamie, na Bahia. Quanto aos profissionais que trabalharam temporariamente na Forminform, citamos: a designer Vanda Whitaker, os engenheiros Roberto Correia e Décio Fischetti em no início da década de 1960 (Leon, 1989:135), como redator, o Ronaldo Azevedo também no princípio de 1960. No início de 1962, após voltar da Itália, João Carlos Cauduro realizou um projeto de produto para Bozzano, a convite de Ruben. Era um projeto de vidro para esmalte, que foi produzido e comercializado até na Argentina. Em entrevista com Cauduro (nota 5) o designer comenta que freqüentou por alguns meses o escritório. Cauduro conta que Ruben o acompanhou a uma fábrica de vidros em Diadema para pesquisar sobre a produção dos invólucros. Ruben era amigo da família de Cauduro e se conheceram quando ele estava no quarto ano de faculdade, na FAU-USP, antes de viajar para Itália. Além disso, a Marília Martins, esposa de Ruben, morava próxima a Cauduro na infância. Paulo Jorge também fez estágio na Forminform. Primeiramente em 1963. Paulo era de Salvador e por intermédio de Mario Cravo, conheceu Ruben. De 1964 a 1966 volta para Salvador e em 1967 foi para o RJ, estudar na ESDI. No mesmo ano, por problemas na ESDI, pediu para Ruben um estágio novamente e

trabalhou com ele até seu falecimento. Diana Loeb, filha de José Mindlin, também trabalhou com Ruben em 1968.



Figura 3: Anúncio-poema feita por Ruben e Decio Pignatari

No início da década de 1960, Ruben restabeleceu contato com Pignatari e estreitou relacionamento com Fracesc Petit e José Zaragoza que trabalhavam no que viria a ser a agência de publicidade DPZ. O estúdio chamava-se Metro 3 e ficava na Alameda Casa Branca, bem próximo a Forminform. Pignatari desenvolvia textos para Ruben em diversos projetos, chegando a realizar um anúncio-poema para a Prociex do produto Desinfórmio, entre 1962 e 1963. Petit em depoimento (Leon, 1989:135) afirmou que,

"Ruben Martins era mais experiente que nós em desenho industrial, em programação visual, dava dicas para nos ajudar, não tinha ciúmes. Toda tarde tomávamos café juntos. Foi ele meu introdutor no mundo do design."

A Forminform também se tornou um ponto de encontro para debates sobre design e arte. Em depoimento de Paulo Jorge (Cartum, 1986) geralmente ocorriam os encontros nos sábados de manhã. Frequentavam o escritório o Pignatari, Bergmiller, Livio Levi, Fernando Campos, Egas Francisco, Radi e Fernanda Macruz, médicos que eram ligados à arte, Ubirajara Ribeiro que realizou projeto da casa de Ruben em 1967 situado na Rua Chingamira, 288, atual Rua Dona Ana Helena de Salles Gusmão no Jardim Paulistano. Jorge Wilhelm, para quem Ruben realizou a identidade visual da empresa Clan que era do arquiteto e o projeto gráfico do seu portfólio pessoal. Wilhelm fez o projeto de um novo escritório, no terreno de trás da casa de Ruben, em 1968, mas que foi pouco utilizado pelo agravamento da doença do designer.

Muitos concursos que Ruben participava era por convite de Aloisio Magalhães, que estava dentro do mesmo círculo social e era amigo pessoal de Ruben. Em entrevista Cauduro (Lacroce, 2008) afirma que Aloisio, em função dos contatos que tinha com órgãos do governo, convidava para participar dos concursos Ruben Martins, Wollner, Cauduro e Martino e Goebel Weyne, como é o caso em 1963 da Icomi – Industria e Comércio de Minérios S/A, do Amapá e da Light, em 1965. Ruben ganhou em segundo lugar o concurso da Light. Cauduro e Carlos Alberto afirmam em depoimento que geralmente Aloisio ganhava os concursos. As palavras de Ruben para isso, segundo Cauduro, era de que o "Aloisio era o papo mais caro do Brasil" (IDEM, 2008).



Figura 4: marca para concurso da Light em 1965

A partir de 1963, Ruben fez inúmeros trabalhos para a Willys. Na época ele conhecia Mauro Salles, quem tinha a conta da empresa. Na Forminform foi realizado um projeto completo de reformulação da marca. Mas

não foi aceito por Edgar Kaiser, que preferia a antiga. Em 1965 Ruben participou da exposição *Proposta 65* realizada pela FAAP, em São Paulo. Ruben expôs dois trabalhos de design (marca Casa Almeida & Irmãos e campanha publicitária para Bozzano) ao lado de Eduardo Riedel, Geraldo de Barros, Waldemar Cordeiro, Luiz Sacilotto, Antonio Maluf, Mauricio Nogueira de Lima, Mira Schendel, Abraham Palatnik entre outros. Eram ao todo 47 artistas.

Em 1966, Ruben retornou a Salvador a convite do Centro Industrial de Aratu, indicado possivelmente por Luiz de Almeida, engenheiro, diretor da Empreendimentos da Bahia, escritório de engenharia responsável pelo projeto do CIA. Ruben desenvolveu o sistema de identidade visual em 1965 para o escritório. O objetivo foi realizar graficamente a identidade visual e o plano diretor do CIA, considerado um marco para o design brasileiro. Ruben foi auxiliado por alguns arquitetos que trabalharam com Sergio Bernardes (autor do projeto arquitetônico), entre eles Jorge Maldonado, peruano, Pedro Rosa Rocha e os designers Orlando Varêda e Jacques Kalbourian, todos arte-finalistas da publicação (Castro, 2004 : 80). Ruben também na década de 1960 projetou um cesto de lixo para a Securit, fábrica de móveis de aço para escritórios. Ruben conhecia Aldo Magnelli, proprietário da fábrica, irmão de Alberto Magnelli, pintor da Escola de Paris (Leon, 2006 : 168).

ABDI - 1963

Ruben Martins teve uma participação importante na formação e no andamento da ABDI – Associação Brasileira de Desenho Industrial. Essa foi a primeira associação profissional de desenho industrial do Brasil, formada por profissionais pioneiros que atuavam no campo nas décadas de 1950 e 1960. Na primeira ata de fundação da ABDI, de 10 de setembro de 1963, constam os nomes de Décio Pignatari, Ruben Martins, Karl Heinz Bergmiller, Leib Seinenman, Luiz Roberto Carvalho, João Roberto Stroeter, Lucio Grinover, Abraão Sanovicz, Willys de Castro, João Carlos Cauduro, Candido Malta Campos Filho, Julio Roberto Katinsky, Alexandre Wollner, Fabrizio Fabriziani e Modesto de Barros Carvalhosa (Braga, 2005:53).

Em entrevista realizada por Marcos Braga com Bergmiller (Braga, 2000), a visita do inglês Misha Black, presidente do ICSID na época, acontecida nos primeiros dias de maio de 1963, foi um dos fatores estimuladores para fundação da ABDI. Aconteceu um encontro entre um grupo de designer, arquitetos e publicitários na Forminform e Misha Black. A visita de Black ao Brasil era apoiada pela Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, que chamou Bergmiller para acompanhar a recepção. Bergmiller organizou então esse encontro no escritório de Ruben, onde Misha sugeriu a fundação de uma associação por um grupo de profissionais de desenho industrial e a filiação ao ICSID.

Ruben atuou nos primeiros anos da ABDI como diretor de divulgação e, em 1965, após uma comissão encarregada de fazer um levantamento sobre produtos industriais brasileiros que seguem o bom design, ele ficou responsável pela pesquisa de Artes Gráficas. Essa informação consta na capa da publicação *Produto e Linguagem*, número 1, 1965. O levantamento desses produtos resultaria em exposição que não ocorreu. De acordo com Cauduro (Lacrose, 2008) Ruben havia participado também do I Seminário de Ensino de Desenho Industrial organizado e patrocinado pela ABDI, de 9 a 13 de novembro de 1964, com colaboração da FAU-USP, da ESDI e da FIESP. As atividades diurnas aconteceram no auditório da Biblioteca Municipal de São Paulo e as noturnas em salas da FAU-USP, na Rua Maranhão. A comissão coordenadora do seminário era formada por Decio Pignatari (ABDI), Candido Malta Campos Filho (ABDI), João Carlos Cauduro (FAU), Dario Imparato (FAU), Aloisio Magalhães (ESDI), Euryalo Cannabrava (ESDI) e pelo Dr. Italo Bologna (FIESP).

Também pela ABDI, na *Produto e Linguagem*, número 3, 1966, é publicado seis trabalhos de Ruben na capa, dentre eles marcas da Bozzano, Casa Almeida & Irmãos e Doçúcar. Na mesma publicação, na página 29, consta nota sobre um estande organizado pela ABDI na *Feira de Ciências e Aplicações Médicas, Embalagem e Nutrição*, promovida pela empresa Alcântara Machado, de 16 a 22 de maio de 1965. Participam apresentando trabalhos Ruben Martins, Alexandre Wollner, João Carlos Cauduro, Fracesc Petit e José Zaragoza. Pelas palavras de Cauduro, ele acredita que os trabalhos apresentados de Ruben eram da Bozzano.

Grupo de Criação Publicitária – 1966

Em 1966, instalado na própria Forminform, na Alameda Franca, Ruben em sociedade com o publicitário Eduardo Riedel, funda o Grupo de Criação Publicitária. Tratava-se de uma iniciativa onde se tentou agregar as qualidades de projeto, planejamento e pesquisa, metodologia característica do design, em campanhas publicitárias e peças promocionais. Ruben e Riedel, aproveitando o *know-how* em publicidade, os contatos, junto com a estrutura do escritório, tinham como objetivo criar um conceito novo de publicidade, diferenciando-se das agências. As primeiras campanhas foram realizadas para os clientes da Forminform, como a Bozzano e a Prociencx. Apesar de não ter durado mais que dois anos, em função da doença de Ruben, o Grupo de Criação transgrediu alguns parâmetros colocados pelos comunicadores visuais que os afastavam da publicidade, abrangendo assim o leque de possibilidades de atuação do designer. Emilie Chamie ao comentar sobre o trabalho de Ruben com publicidade coloca que (Cartum, 1986) ele podia fazer anúncios publicitários, mas eles eram tratados como trabalhos gráficos.

Forminform - fase final - 1968

Nessa fase o escritório contava com Carlos Alberto, José Roberto de Noronha, Emilie Chamie, Diana Loeb, Paulo Jorge, Paulo Montoro, filho de Carlos Alberto, Celia Beatriz, Julia Maria Braga e Regina Pereira. Há registro também de uma secretária funcionando como um atendimento ao cliente e onde eram concentrados documentos e informações do escritório e dos clientes. Nessa época a secretária era uma pessoa chamada Cristina. No segundo semestre de 1968, o escritório entrou numa fase de declínio financeiro e reestruturação, devido ao progressivo afastamento de Ruben, até seu falecimento em setembro. Os funcionários foram solicitados para fazer relatórios de suas atividades. Muitos revelaram o clima desorganizado do escritório e a falta de uma sistemática de trabalho rígida. Os vínculos do Forminform eram movidos mais pelo voto de confiança vindo de Ruben do que por documentos, contratos e registros.

Diana e Carlos Alberto falaram em relatório da crise emocional e a instabilidade gerada pelo período da doença de Ruben, que abateu não apenas a equipe e familiares mas os clientes também, que em parte retiraram suas contas do escritório, permanecendo apenas os mais antigos. Na tentativa de reorganização do escritório revelou-se inúmeras faltas básicas de registro que impedia um gerenciamento sem conflitos. Essas informações estavam concentradas em Ruben. O escritório teria uma sistemática de cobrança dos trabalhos da seguinte forma. Era dividido em 50% do pagamento após a aprovação do orçamento e os 50% restantes pagos na entrega dos trabalhos ou em condições especiais de três vezes, em 30, 60 e 90 dias. Sendo que a divisão do orçamento seria dividido em 20% para o escritório, 40% para o autor da marca, 20% para o arte finalista e 20% para o Ruben.

Martins transmitia o que sabia a todos, de acordo com Cauduro (Lacroce, 2008) e permitia com que a equipe tivesse espaço para se desenvolver e criar. Muitos que faziam estágio e ainda estudavam faziam trabalhos de faculdade utilizando a estrutura do escritório e Ruben estimulava. Ruben faleceu em setembro de 1968. Marília Martins assume a administração do escritório em sociedade com Paulo Jorge, que passa a se chamar Comunicação Visual Ruben Martins Ltda. O contrato social é de 23 de dezembro de 1968. Os integrantes mais antigos saíram para montar negócios próprios, como Carlos Alberto, José Roberto Noronha e Emilie Chamie que formaram o estúdio Semáforo, de curta duração. Em 5 de fevereiro de 1969 a sociedade foi desfeita. Em 1970 entrou como diretora técnica Sônia Castro, mas em 1973 o escritório encerrou suas atividades. Anos mais tarde, em 1986, a filha de Ruben, Fernanda Martins, designer, reabre um escritório de design chamado Forminform em memória ao pai.

Considerações finais

Ruben de Freitas Martins foi um artista, designer pioneiro e transgressor, empresário de design responsável por um dos maiores e mais respeitados escritórios de design na década de 1960. Um entusiasta que difundiu a profissão em inúmeras frentes. Por meio da sua atuação na ABDI, por meio de palestras, diretamente junto aos empresários, pelo caráter formador e pedagógico que deu a Forminform, Cauduro conta em entrevista (Lacroce, 2008) que na década de 60 o IAB o convidou para dar uma palestra sobre design escandinavo. E o escritório de Ruben era praticamente o único que possuía um laboratório fotográfico. Ruben generosamente ajudou Cauduro a fazer cópias e ampliar imagens e montar as pranchas de apresentação.

Em 1975 a ABDI batiza o primeiro prêmio de comunicação visual no Brasil, instituído pela Comgás, de *Ruben Martins*. O ganhador com o projeto da *Av. Paulista* foi o escritório Cauduro e Martino. No catálogo da exposição sobre desenho industrial *Tradição e Ruptura*, realizada de 19 de novembro de 1984 a 31 de janeiro de 1985, Ruben ganha homenagem especial num texto de Caribé e foi considerado por José Mindlin como um dos pioneiros que tivera sua produção interrompida precocemente e que servia de referência para as novas gerações de designers. Na oitava Bienal de Design Gráfico, realizada em 2006 em São Paulo, pela ADG Brasil, Ruben recebe homenagem. De acordo com Livio Levi em texto publicado no ano da morte de Ruben, na revista *Mirante das Artes & Etc.* (1968: 22), as suas pesquisas e os resultados criativos constituem numa grafia que pode ser chamada de nacional.

Notas

Nota 1: Informação consta em documento especial escrito por Eduardo Riedel, parte integrante do acervo pessoal de Ruben Martins reunido pela família.

Nota 2: Entrevista realizada por André Lacroce em 11/02/2009, com Fernanda Martins.

Nota 3: Correspondência é parte integrante do acervo pessoal de Ruben Martins reunido pela família.

Nota 4: Correspondência é parte integrante do acervo pessoal de Ruben Martins reunido pela família.

Nota 5: Entrevista realizada por André Lacroce em 16/12/2008, no escritório do entrevistado, em São Paulo.

Referências Bibliográficas

BRAGA, MARCOS DA COSTA. **Organização profissional dos designers no Brasil: APDINS-RJ, a luta pela hegemonia no campo profissional**. Niterói, Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal Fluminense, 2005.

CASTRO, SONIA. **Design e Comunicação Visual na Bahia**. Salvador, EDUFBA, 2004.

LEON, ETHEL. **IAC – Instituto de Arte Contemporânea. Escola de Desenho Industrial do MASP (1951-1953) Primeiros Estudos**. São Paulo, FAU-USP (Mestrado), 2006.

LIMA, G. S. C. . **Ruben Martins, um pioneiro do moderno design brasileiro**. In: Guilherme Silva da Cunha Lima. (Org.). *Textos Seleccionados de Design 1*. 1 ed. Rio de Janeiro: PPDESDI Programa de Pós-graduação em Design, 2006, v. 1, p. 24-50.

MARTINS, RUBEN. **Posição**. In: Catálogo da Exposição Proposta 65. São Paulo, Fundação Armando Álvares Penteado, 1965.

SINGULAR E PLURAL. Catálogo de Exposição. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2001.

STOLARSKI, ANDRÉ. **Alexandre Wollner e a formação do design moderno no Brasil**. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

TRADIÇÃO E RUPTURA. Catálogo de Exposição. São Paulo: Fundação Bienal de SP / FIESP-CIESP, 1984.

WOLLNER, ALEXANDRE. **Alexandre Wollner: Design visual 50 anos**. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

_____. **Textos recentes e escritos históricos**. São Paulo, Rosari, 2003.

Entrevistas

CARTUM, Marcos. Depoimentos prestados por Alexandre Wollner, Carlos Alberto Montoro, Emilie Chamie, Paulo Jorge Pedreira ao arquiteto Marcos Cartum, parte do projeto de pesquisa Designer Ruben Martins para o Centro Cultural São Paulo, 1986.

ENTREVISTA realizada com Decio Pignatari por Fernanda Martins, S/ data - Transcrição.

ENTREVISTA realizada com Karl Heinz Bergmiller por Marcos da Costa Braga em 27/08 de 2000. Local: residência do entrevistado – Rio de Janeiro.

ENTREVISTA realizada com João Carlos Cauduro por André Lacroce, em 16/12 de 2008. Local: Escritório Cauduro e Martino Associados em São Paulo.

ENTREVISTA realizada com Fernanda Martins por André Lacroce, em 11/02 de 2009.

ENTREVISTA realizada com Mauro Claro por André Lacroce, em 19/02 de 2009.

Relatórios

Relatórios escritos pelos funcionários Forminform entre julho/1968 e setembro/1968:

Celia Beatriz – 1 de julho de 1968;

Paulo Guilherme s/d; Carlos Alberto s/d;

Diana Loeb s/d; Paulo Jorge - 28 de setembro de 1968;

Julia Maria P. Braga – 29 de setembro de 1968;

Regina C. S. Pereira - 30 de setembro de 1968

Periódicos

Publicação da ABDI, *Produto e Linguagem*, ano 1, nº1,1965; ano 1, nº2,1965; ano 2, nº3,1966.

LEVI, LIVIO. O designer Ruben Martins. In: *Mirante das Artes, Etc.*, nº11, Set e Out 1968, São Paulo.

LEON, ETHEL. *Ruben Martins, o pioneiro transgressor*. In: *Design & Interiores*. São Paulo, Projeto Editores Associados, ano 3, nº 15, agosto 1989.

Imagens

Todas as figuras utilizadas no artigo fazem partes do acervo Ruben Martins, sob o poder da família do designer. Agradecimento a Fernanda Martins.

André Lacroce - andrelacroce@usp.br